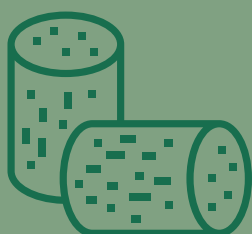




**Quercus, Missão
Continente e
Corticeira Amorim
juntas pela
reciclagem e
reflorestação
do território
nacional**

2008

**Início do projeto
Green Cork**



**500
mil**

**Recetáculos
oferecidos na
campanha de 2019**

**84
milhões**

Rolhas recolhidas



**828
mil**

Árvores Plantadas



índice

- 4** Corticeira Amorim lança City Cortex
- 8** Cork House: uma casa de cortiça
- 9** Corticeira Amorim, Quercus e Missão Continente juntas em mais uma campanha de reciclagem de rolhas
- 10** Novos materiais, novos processos, mais economia circular
- 11** Cortiça integra programa de veículos espaciais reutilizáveis
- 12** Pavimentos Wicanders no Sobreiras Country Hotel
- Revestimentos de cortiça escolhidos para instalações do Colégio Mayor Colombiano
- 13** Wicanders lança Hydrocork 2.0, ainda mais sustentável
- Cortiça e moda unidas na nova coleção de Katty Xiomara
- 14** Cortiça no Treetop Walk de Serralves
- 15** Cortiça Portuguesa em retrospectiva histórica de William Kentridge na África do Sul
- 16** Cortiça no desporto: superfícies sustentáveis
- NDtech Sparkling vence prémio de inovação
- 17** Unidade de negócios Rolhas revê o ano e prepara novos desafios
- Amorim Revestimentos realiza encontro internacional anual
- ACC Global Meeting 2019 – Powering Strategic Growth
- 18** Distribuidores internacionais promovem valor da cortiça
- 19** Portugal lidera sustentabilidade no mundo do vinho, segundo revista *Fortune*
- 20** Boschendal Museum Class vence 18ª edição do Amorim Cap Classique Challenge
- 21** *Recorking* de vinhos raros com assinatura Amorim
- 22** Top Series apresenta novidades surpreendentes no Luxe Pack Monaco
- Consumidores de todo o mundo preferem a cortiça
- 23** Corticeira Amorim participa no encontro anual do World Business Council for Sustainable Development
- 24** Quinta Nova lança Aeternus, vinho de homenagem a Américo Amorim

editorial



City Cortex: o futuro é agora

Os desafios colocados pela crise climática são demasiado urgentes para serem ignorados. Os dados fornecidos pela comunidade científica são irrefutáveis e o tempo é curto. Por isso, importa pensar nas soluções ao nosso alcance e na forma de as pôr em prática, com decisão, confiança e esperança.

É com este objetivo – focar nas soluções e apresentar propostas inovadoras capazes de criar um futuro melhor para todos – que lançamos City Cortex, um programa de investigação centrado na cortiça e no seu potencial de sustentabilidade para as cidades contemporâneas. Na esteira de projetos emblemáticos como *Materia* e *Metamorphosis*, trabalhamos em parceria com a *experimentadesign*, que assume a curadoria de um programa que se evidencia pelo seu carácter disruptivo.

Cinco estúdios de arquitetura e design internacionais – Diller Scofidio + Renfro, Gabriel Calatrava, Leong Leong, Sagmeister & Walsh e Philippe Starck – foram convidados a desenvolver projetos originais com cortiça, pensados para dar resposta aos desafios dos contextos urbanos do século XXI. A cidade de Nova Iorque, metrópole das metrópoles, será o palco inaugural do programa com a apresentação das peças em espaços públicos e semipúblicos agendada para o verão de 2020.

Acreditamos que pelas suas características – um material 100% natural, renovável e reciclável, com características e valências irreplicáveis – a cortiça está numa posição fortíssima para se projetar ainda mais no mundo, expandindo a sua influência como solução sustentável e multifacetada.

Ao longo da nossa história sempre nos guiámos pelo propósito de acrescentar valor à cortiça. Com City Cortex, estamos a dar mais um passo para ampliar o contributo de um material único, sustentável por natureza, capaz de surpreender, com a sua versatilidade, algumas das mentes mais brilhantes da criação contemporânea.

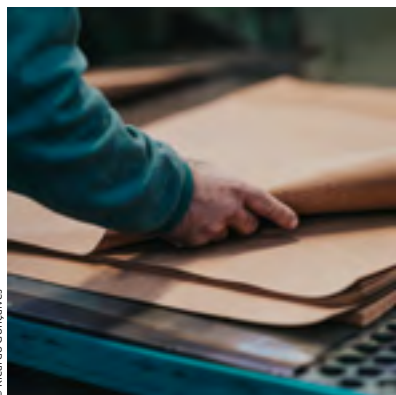
Cordiais cumprimentos,
Cristina Rios de Amorim

Ficha Técnica Sede: Rua de Meladas n.º 380, 4536-902 Mozelos VFR; Propriedade: Corticeira Amorim; Coordenação: Madalena Santos e Madalena Galamba; Redação: Editorialista; Edição: Corticeira Amorim; Design e Edição Eletrónica: ATREVIA; Tradução: Inglês: Sombra Chinesa; Alemão, Espanhol, Francês: Expressão; Impressão e Acabamento: Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.; Distribuição: Iberomail Correio Internacional, Lda.; Embaladora: Porenvel Distribuição, Comércio e Serviços, S.A. Periodicidade: Trimestral; Tiragem: 22 000 exemplares; Depósito Legal: 386409/15; Período: outubro a novembro de 2019

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um e-mail para comunicacao.meios@amorim.com. Para mais informação sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com

Corticeira Amorim lança City Cortex

Com curadoria da experimentadesign, City Cortex é um programa de investigação centrado na cortiça e no seu fortíssimo potencial de sustentabilidade para as cidades contemporâneas. Partindo de um material 100% natural, sustentável e com características únicas, cinco estúdios de arquitetura e design consagrados – Diller Scofidio + Renfro, Gabriel Calatrava, Leong Leong, Sagmeister & Walsh e Philippe Starck – foram convidados a desenvolver projetos originais, especificamente pensados para dar resposta aos desafios dos contextos urbanos do século XXI. A cidade de Nova Iorque será o palco inaugural do programa.



© Ricardo Gonçalves



© Ricardo Gonçalves

Cortex significa “casca” ou “cortiça” em latim, ou, de maneira mais genérica, o tecido que envolve uma planta ou árvore, protegendo-a da intempérie. Em anatomia, o córtex representa a camada exterior de um órgão ou estrutura biológica, sendo o mais conhecido, porventura, o córtex cerebral.

Este cruzamento, que por um lado conduz à cortiça e por outro remete para o cérebro enquanto sede do pensamento criativo, é o ponto de partida de City Cortex, um programa ambicioso e inovador liderado pela Corticeira Amorim com objetivo de expandir as possibilidades de aplicação da cortiça e divulgar o potencial de um material sem par, com uma versatilidade e um conjunto de valências que nenhum material criado pelo Homem foi capaz de replicar.

Com curadoria da experimentadesign, que anteriormente desenvolveu com a Corticeira Amorim projetos de referência nos campos do design e da arquitetura (Materia e Metamorphosis), City Cortex investiga a interseção entre os contextos urbanos contemporâneos e a cortiça.

A cidade do século XXI precisa de um material do século XXI. 100% natural, sustentável, com características inimitáveis e um espectro de aplicações virtualmente infinito.

Na perspetiva de City Cortex, a cidade surge como um organismo vivo e dinâmico, com inúmeros desafios – da mobilidade às alterações climáticas, do conforto à coesão social, da segurança à sustentabilidade – mas também infinitas possibilidades. E a cortiça, pela sua natureza, está em posição de dar um valioso contributo para a construção das metrópoles sustentáveis, criativas e inclusivas com que sonhamos.

Imersão criativa

Através das contribuições de cinco estúdios de arquitetura e design de renome internacional – Diller Scofidio + Renfro, Gabriel Calatrava, Leong Leong, Sagmeister & Walsh e Philippe Starck – City Cortex vai propor peças originais para o espaço urbano da cidade de Nova Iorque, respondendo a desafios concretos com soluções sustentáveis. Os projetos têm por base uma pesquisa *in situ* acerca do potencial da cortiça produzida e transformada pela Corticeira Amorim.

Durante os últimos meses, os criadores tiveram a oportunidade de mergulhar no universo da cortiça, descobrindo as suas possibilidades e testemunhando todo o processo de transformação desta matéria-prima excecional, desde o Montado até à fábrica. Todos os participantes visitaram as instalações da Corticeira Amorim, onde tiveram uma experiência direta da cortiça e recolheram informação preciosa, ficando a conhecer as principais características do material, do isolamento térmico e acústico à elasticidade e compressibilidade, o seu perfil inequivocamente sustentável e a diversidade de usos e aplicações.



© Ricardo Gonçalves



© Ricardo Gonçalves

A par da criação de peças em cortiça destinadas a espaços públicos e semipúblicos de Manhattan, City Cortex desenvolverá ainda uma pesquisa histórica em torno da utilização de cortiça nos Estados Unidos da América ao longo dos séculos XX e XXI. Esta dimensão de investigação terá também em conta os laços comerciais estabelecidos entre aquele país e Portugal, alicerçados numa relação em que a Corticeira Amorim esteve sempre presente.



© Ricardo Gonçalves

Pensamento inovador

Na apresentação do programa em Lisboa, que contou com a presença do Embaixador dos Estados Unidos em Portugal, George E. Glass, foram apresentados os objetivos essenciais de City Cortex: contribuir para a expansão do uso de um material natural e sustentável em contextos urbanos; abrir caminho para uma maior consciencialização sobre as temáticas da sustentabilidade e o desenvolvimento das paisagens urbanas contemporâneas; e inspirar um pensamento inovador, marcado por ideias e intersecções que ofereçam uma contribuição positiva e útil à nossa vivência enquanto comunidade e à interação que estabelecemos com o mundo natural.



© Ricardo Gonçalves

Cinco estúdios de design e arquitetura de renome internacional e um material sustentável por natureza

Estes são os criadores convidados a apresentar a sua visão da cortiça, explorando o seu potencial ilimitado para as cidades contemporâneas.



© Geordie Wood

Diller Scofidio + Renfro: A cidade como performance

Fundado em 1981 e sediado em Nova Iorque, Diller Scofidio + Renfro (DS+R) é um dos mais requisitados estúdios de design do mundo, com um trabalho que oscila entre os campos da arquitetura, do design, das instalações artísticas e da *performance* multimédia. Desenvolvendo maioritariamente projetos de teor cívico e cultural, o trabalho de DS+R lança desafios às cidades e instituições nelas vigentes. Exemplos disso são a transformação do High Line e o The Shed – um dos centros culturais mais revolucionários do mundo – que renovaram completamente zonas mais esquecidas de Manhattan.



© CAL studio

Gabriel Calatrava: Flexibilidade multidisciplinar

Fundador do CAL (Collaborative Architecture Laboratory), com sede em Nova Iorque, Gabriel Calatrava é formado em engenharia e arquitetura e um profundo conhecedor da cidade, onde vive e trabalha. As duas disciplinas interagem permanentemente no seu trabalho dotando-o de grande inventividade. Depois de trabalhar em inúmeros projetos com o pai, Santiago Calatrava, participou em vários projetos colaborativos, dedicando-se a encontrar soluções inovadoras e tecnicamente surpreendentes, incorporando novas tecnologias e soluções formais inesperadas.



© Leong Leong

Leong Leong: Impacte cultural

Leong Leong, criado pelos irmãos Dominic e Christopher Leong, é um premiado estúdio de arquitetura e design sediado em Nova Iorque. Representa o talento emergente na arquitetura dos Estados Unidos da América e o seu foco são projetos que estabelecem novas relações entre a cultura e o comércio, o sector público e privado, o doméstico e o monumental. O estúdio interessa-se não por uma tipologia particular de projeto, mas sim pelo potencial de criar ambientes e objetos com impacto a nível cultural, com uma energia nova e vibrante.



© Sagmeister & Walsh

Sagmeister & Walsh: Irreverência e identidade

Sagmeister & Walsh são o único estúdio de design gráfico do programa. A dupla Stefan Sagmeister e Jessica Walsh é conhecida pelo seu trabalho controverso e irreverente, com uma capacidade única de olhar para um contexto específico e criar respostas simultaneamente revolucionárias e culturalmente enraizadas. Especializado na criação de identidade de marca, publicidade, websites, apps, filmes, livros e objetos, o estúdio tem-se destacado

pela sua abordagem estratégica, tendo colaborado com clientes tão diversificados como os Rolling Stones, Jay-Z, Museu Guggenheim, Levis, Snapchat, Vitra e o New York Times



© James Bort

Philippe Starck: Inteligência criativa

Inventor, criador, arquiteto, designer, diretor artístico – Philippe Starck é todas estas coisas e muito mais. É o único criativo que não está sediado em Nova Iorque, apesar de contar com vários projetos na cidade, e a sua visão fará a ponte com a Europa, certamente da maneira menos previsível. Visionário e com um sentido de humor que se tem espelhado continuamente na sua carreira, as suas criações têm exercido uma influência e impacto profundos no desenvolvimento do design e arquitetura contemporâneos.

Com uma compreensão aprofundada das mutações contemporâneas, um entusiasmo militante, e um forte interesse pela sustentabilidade, o trabalho de Starck reflete um imaginar de novos estilos de vida e uma determinação em defender a inteligência da utilidade e a utilidade da inteligência. Esta abordagem única e incansável tem levado a criações que demonstram uma preocupação com questões ambientais, resultando em inovações tecnológicas que procuram formas de salvaguardar o futuro, tanto do homem como da natureza.



© Ricardo Gonçalves

Uma viagem ao mundo da cortiça

Durante os últimos meses, os cinco estúdios convidados viajaram até Portugal, onde tiveram uma experiência em primeira mão de uma das matérias-primas mais fascinantes e sustentáveis que a natureza oferece: a cortiça.

Os primeiros a visitar a Corticeira Amorim para uma imersão no mundo da cortiça foram Elizabeth Diller e Benjamin Gilmer do atelier DS+R. Numa visita em Dezembro de 2018, recolheram informação e tomaram consciência das características únicas do material, percebendo porque é que a cortiça é a tecnologia natural do futuro.

Philippe Starck também esteve na Corticeira Amorim para saber mais sobre um material 100% natural, até agora inédito no seu portefólio. Depois de tomar contacto com a cortiça nas suas inúmeras vertentes e aplicações, das rolhas de última geração às grandes infraestruturas, dos objetos do quotidiano aos foguetões que atravessam o espaço, Starck parecia já ferver com ideias para novas aplicações.

Dominic Leong e Jessie Baxa, do estúdio Leong Leong, e Stefan Sagmeister, mergulharam na floresta de sobro para numa visita de campo que lhes permitiu contactar com a primeiríssima fase do processo: a majestosa árvore da cortiça, e a extração da matéria-prima. Depois, já nas instalações da Corticeira Amorim em Coruche, puderam testemunhar a fase inicial do processo de transformação. Da Natureza à Indústria, terminaram a visita em Mozelos, onde tomaram consciência da forte componente tecnológica da indústria, do processo de fabrico ao rigoroso controle de qualidade, e descobriram a infinidade de aplicações da cortiça, dos pavimentos aos isolamentos, passando pelo design a arquitetura, o desporto e a moda.

Cork House: uma casa de cortiça

Finalista do prestigiado Stirling Prize e vencedor do prémio Stephen Lawrence 2019 do RIBA, o projeto Cork House foi construído com aglomerado de cortiça expandida da Amorim Isolamentos.



© David Grandorge

Simplicidade e sustentabilidade foram os conceitos que inspiraram os mentores desta ideia: Matthew Barnett Howland, Dido Milne e Oliver Wilton, da Bartlett School of Architecture. Construída em Berkshire, no Reino Unido, a Cork House tem como objetivo fornecer uma solução inovadora para as complexidades inerentes à construção de casas modernas e foi construída quase inteiramente a partir de um único material natural, sustentável e renovável: a cortiça.

O projeto é verdadeiramente inovador, com paredes monolíticas e tetos apoiados em mísulas, feitos de cortiça sólida e resistente. Concebida como um kit, os seus componentes são pré-fabricados fora do local de construção e montados à mão, no local, sem recurso a argamassa ou cola. Deste modo, os 1268 blocos de aglomerado de cortiça expandida que a compõem podem ser reutilizados, reciclados ou devolvidos à biosfera no fim de vida do edifício.

Depois de concluída, a Cork House é carbono-negativa, facto que, juntamente com o método de construção de baixo impacto, terá com certeza chamado a atenção do júri do Stephen Lawrence Prize, um prémio do RIBA (Royal College of British Architects) que distingue a arquitetura emergente

e experimental, com projetos orçados em menos de 1 milhão de libras. “A Cork House é uma combinação única de métodos de construção antigos e investigação técnica de ponta para produzir uma solução altamente inovadora, de baixo carbono, com um amplo leque de aplicações, da habitação em grande escala a abrigos de emergência”, afirmou Marco Goldschmied, fundador do Stephen Lawrence Prize.

A Cork House, que foi também uma das 9 finalistas do RIBA Stirling Prize, o mais importante prémio de arquitetura britânico, utiliza uma versão atualizada de um sistema de construção inovador desenvolvido, desenhado e testado em conjunto pela MPH Architects, The Bartlett School of Architecture UCL, University of Bath, Corticeira Amorim e Ty-Mawr, com a Arup e a BR como subempreiteiros.

A pesquisa foi parcialmente financiada pelo Innovate UK e EPSRC no quadro do concurso 2015 Building Whole Life Performance. O processo de I&D incluiu sofisticados testes laboratoriais para avaliar a performance estrutural e penetração de chuva e fogo, com dois protótipos realizados para testar a performance real do sistema de construção.



© David Grandorge



Corticeira Amorim, Quercus e Missão Continente juntas em mais uma campanha de reciclagem de rolhas

Lançada a 16 de setembro, Dia Mundial do Ozono, a campanha “Rolhas que dão folhas” enquadra-se no projeto Green Cork, que desde 2008 já permitiu a recolha de 84 milhões de rolhas e a plantação de 828 mil árvores autóctones da floresta portuguesa, entre as quais o sobreiro.

Com o objetivo de incentivar a reciclagem da cortiça e contribuir para a reflorestação em Portugal, a Corticeira Amorim lançou mais uma edição da campanha de reciclagem Rolhas que dão folhas, distribuindo pelos clientes das lojas Continente um total de 500.000 “rolhinhos”, pequenos depósitos portáteis para recolha de rolhas de cortiça.

Esta campanha de sensibilização integra o projeto Green Cork, uma iniciativa criada em 2008 pela Quercus em parceria com a Missão Continente e a Corticeira Amorim, que já permitiu a recolha de cerca de 84 milhões de rolhas. O objetivo era incentivar as famílias portuguesas a reciclar rolhas de cortiça e sensibilizar a opinião pública para as vantagens ambientais dos produtos de cortiça, enquanto suporte de um ecossistema com características únicas.

O montado de sobreiro contribui para a conservação da biodiversidade e para a sobrevivência de muitas espécies de fauna autóctone, algumas em perigo de extinção. A sua importância é igualmente notória no plano da fixação de CO₂, na regulação do ciclo hidrológico e na retenção de água, na prevenção da desertificação e do despovoamento das áreas rurais.

A reciclagem, além de permitir a reutilização da cortiça em novos produtos, permite estender o seu ciclo de vida e os benefícios ambientais associados, em particular a sua capacidade de armazenar CO₂. Apesar de nunca serem utilizadas para fazer novas rolhas, as rolhas recicladas são transformadas em granulado de cortiça, com inúmeras aplicações, desde a indústria automóvel à aeroespacial, passando pela moda, o desporto, o design e a arquitetura, entre muitos outros.





Novos materiais, novos processos, mais economia circular

Tendo por base que “nada é desperdiçado, tudo é valorizado”, os princípios da economia circular são aplicados na Amorim Cork Composites desde a sua fundação, já que a empresa nasce com o propósito de dar uma nova vida à cortiça excedente da indústria de produção de rolhas.

Reforçando esta proposta de valor ecológica baseada num modelo de circularidade, novas gamas de produtos vão sendo atualizadas, passando a incorporar matéria-prima

excedente de outras indústrias como a do calçado, automóvel, desporto ou da produção de estofos, que teriam como destino final o aterro sanitário. Estes materiais permitem o desenvolvimento de novos compósitos de cortiça, em sintonia com a responsabilidade de reutilizar e economizar os recursos naturais, contribuindo também para gerar valor acrescentado ao negócio.

A incorporação de matérias-primas não-cortiça, promovendo simbioses industriais com outras empresas, permite criar novos produtos e novas tendências, aumentando a competitividade da empresa, gerando diferenciação que mantém a cortiça como matéria-prima nuclear e distintiva.

Trata-se de uma nova estratégia que assenta num investimento em novas áreas e novos processos tecnológicos. É exemplo desta aposta a criação da i.cork factory, fábrica-piloto de inovação, a maior aposta na área do *procurement* de matérias-primas e a instalação de novas linhas de trituração e aglomeração.

Na i.cork factory são diariamente exploradas oportunidades de incorporação de materiais provenientes da economia circular. A principal missão é conceber novos materiais, de forma a responder continuamente às necessidades das diferentes áreas de negócio em que a empresa atua, bem como testar e explorar a aplicação de tecnologias ainda não industrializadas no setor.

O *procurement* aumentou a sua rede de fornecedores, garantindo um abastecimento constante mediante as necessidades de mercado. Em funcionamento desde o final de 2018, a nova linha de trituração permite agora triturar espumas de baixa densidade e aumentar a capacidade de trituração de matérias-primas que já eram trituradas, como o PUR e EVA.

A nova linha de aglomeração está essencialmente focada na produção de compósitos de cortiça com matérias-primas provenientes da economia circular, como o PUR e a EVA, entre outras.

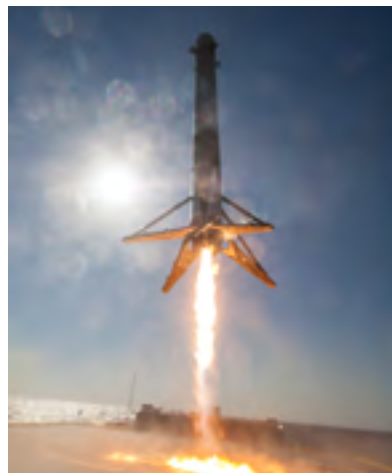


Face às atuais tendências de mercado, a Amorim Cork Composites pretende estar na linha da frente na criação de valor com base em materiais reciclados, inovando ao nível do produto, dos processos e da estratégia de marketing.

Espera-se, desta forma, alavancar os recursos, o *know-how* e os processos produtivos da Amorim Cork Composites, gerindo de forma consciente e responsável a valiosa matéria-prima que é a cortiça.

Na **i.cork factory**, fábrica-piloto de inovação, são diariamente exploradas oportunidades de incorporação de materiais provenientes da economia circular.

A principal missão é conceber novos materiais, de forma a responder continuamente às necessidades das diferentes áreas de negócio em que a empresa atua, bem como testar e explorar a aplicação de tecnologias ainda não industrializadas no setor.



Cortiça integra programa de veículos espaciais reutilizáveis

Participação da Amorim Cork Composites no projeto RETALT envolve o desenvolvimento de soluções de proteção térmica com cortiça para lançadores reutilizáveis.

O desenvolvimento de lançadores reutilizáveis é uma das grandes tendências a que se assiste na indústria aeroespacial. O Spaceshuttle – considerado durante muito tempo o veículo de vanguarda – tem associado custos de manutenção demasiado dispendiosos. No entanto, as evoluções mais recentes, lideradas sobretudo por empresas norte-americanas, como a Blue Origin e a SpaceX, apontam numa outra direção.

O RETALT – Retro Propulsion Assisted Landing Technologies – projeto do qual a Amorim Cork Composites faz

parte, surge neste contexto e visa reduzir o custo da próxima geração de lançadores e de sistemas de transporte, através do recurso a novas tecnologias que permitam a sua reutilização.

O projeto, que une indústria e investigação europeias, envolve importantes empresas europeias do setor aeroespacial e será diretamente apoiado por fundos da União Europeia. Do consórcio RETALT fazem parte, além da Amorim Cork Composites (Portugal), a DLR (Alemanha), CFS Engineering (Suíça), Elecnor Deimos (Espanha), MT Aerospace (Alemanha) e a Almatech (Suíça).

A participação da Amorim Cork Composites no projeto apoiará o desenvolvimento de processos de simulação e o dimensionamento estrutural dos componentes de proteção térmica, assim como a respetiva produção. A missão da empresa inclui a criação de uma solução com cortiça que poderá ser aplicável na carenagem do lançador no local, complementando o já existente material de cortiça de proteção térmica: TPS – Thermal Protection System. Prevê-se, neste âmbito, o desenvolvimento de soluções para revestir diferentes sistemas, produzindo vários protótipos em pequena escala.

“A retropropulsão é uma prática nos EUA. Contudo, o fenómeno e a física por detrás da tecnologia não está completamente estudado. Com informação de alta qualidade, resultado de testes em túnel de vento e protótipos terrestres combinados com simulações numéricas, seremos capazes de compreender os pormenores e dar um grande passo no que é reutilização destes equipamentos na Europa. O *know how* para uma rápida aplicação da reutilização dos lançadores na Europa, apenas pode surgir de um esforço comum da investigação e da indústria.” afirmou o coordenador RETALT, prof. Ali Gülhan (DLR).



Pavimentos Wicanders no Sobreiras Country Hotel



A cortiça foi a escolha óbvia para um hotel no coração do Alentejo que presta homenagem à natureza e à mais portuguesa das árvores: o sobreiro. O projeto do atelier de arquitetura FAT – Future Architecture Thinking incorpora 700 m² de pavimento Wicanders, uma solução sustentável e em perfeita harmonia com a Natureza.

Localizado no coração da costa Alentejana, em Grândola, o Sobreiras Country Hotel está perfeitamente integrado na paisagem circundante. O nome, uma versão feminina do português “sobreiro”, é uma alusão muito clara à árvore da cortiça e à natureza sustentável do projeto de hotelaria, que propõe um novo luxo, mais simples e com um impacto mínimo.

O projeto, da autoria do gabinete de arquitetura britânico FAT, cria um diálogo permanente entre interior e exterior, e um equilíbrio perfeito entre privacidade, conforto e descontração. A natureza rodeia o espaço edificado, e é mesmo transportada para o interior, nomeadamente através da escolha do pavimento Wicanders, da gama Cork Pure, no visual “Originals Character”.

O pavimento foi instalado em todas as áreas privadas e comuns, em mais de 700m² de superfície, trazendo a natureza literalmente para dentro de portas, com toda a beleza da identidade da cortiça.

Esta solução sustentável combina um design atual com as características imbatíveis da cortiça em termos de conforto térmico e acústico. Especialmente no Alentejo, onde os verões são muito quentes e os invernos frios, e especialmente num hotel, onde a privacidade e uma atmosfera silenciosa e relaxante são essenciais, Wicanders provou ser a melhor solução.

Revestimentos de cortiça escolhidos para instalações do Colégio Mayor Colombiano

No Colégio Mayor Colombiano, em Madrid, a cortiça dá o seu contributo, proporcionando o ambiente ideal para formação cultural, científica, desportiva e social dos estudantes.

A arquiteta Silka Barrio, autora do projeto de interiores, é apaixonada pela cortiça e como tal a opção por este material foi uma escolha óbvia. No projeto, foram utilizados 250 metros quadrados de pavimento Wicanders em visual cortiça, Originals Shell, da gama Resist+ e 50 metros do mesmo visual foram aplicados nas paredes. Silka Barrio escolheu a cortiça por ser um material natural e sustentável e propriedades únicas a nível térmico e acústico, conferindo uma sensação de conforto em qualquer espaço, contribuindo para o bem-estar dos alunos e docentes.

Situado no campus da Universidade Complutense de Madrid, o Colégio Mayor Colombiano é uma residência universitária, que surge do acordo cultural bilateral celebrado em 1952 entre os governos da Colômbia e da Espanha.

O colégio é uma oportunidade para jovens colombianos que estudam em Espanha encontrarem um local ideal de residência e integração. O Colégio Mayor Colombiano Miguel António Caro tem como fim proporcionar residência aos estudantes promovendo a formação cultural, científica e desportiva, aliada à componente social.





Wicanders lança Hydrocork 2.0, ainda mais sustentável

Após o sucesso do lançamento global do Hydrocork em 2015, a Wicanders continua a aposta neste revolucionário produto, lançando agora a versão 2.0.

As já conhecidas características do Hydrocork, como a baixa espessura, facilidade de instalação graças ao revolucionário sistema de encaixe PressFit (sem ruído e sem pó) e o facto de ser à prova de água, tornaram este produto no maior sucesso de vendas da história da Wicanders.

A marca lançou recentemente no mercado a versão Hydrocork 2.0, que conta com alguns *upgrades* que tornam o produto ainda mais competitivo. Em linha com as preocupações ambientais da empresa, e em prol de uma oferta de soluções cada vez mais sustentáveis do ponto de vista da sua composição, o Hydrocork 2.0 apresenta um aumento da quantidade de materiais reciclados utilizados no core do produto.

A colecção de visuais de madeira do Hydrocork está também disponível na dimensão 1225x195x6mm para todos os 27 visuais.

Cortiça e moda unidas na nova coleção de Katty Xiomara

A designer Portuguesa escolheu a cortiça, um material sustentável e cheio de identidade, para *After Now*, a sua nova coleção eco-design apresentada na Semana da Moda de Paris.

De Paris ao Porto, a designer de moda Katty Xiomara levou a cortiça às *passerelles*, na apresentação da sua nova coleção *After Now*. Uma homenagem à impermanência e fluidez da vida, onde tudo se joga num movimento circular, sem princípio nem fim, a coleção estreou-se num desfile no Hotel d'Evreux, no coração de uma das praças mais bonitas de Paris, a Place Vendôme.

Num edifício clássico, a cortiça, fornecida pela Amorim Cork Composites, foi utilizada no pavimento: "O ambiente da sala era bastante clássico por isso a estrutura em ferro com o pavimento em cortiça teve um efeito de contraste que funcionou muitíssimo bem.

As reações foram positivas e a utilização do material não passou despercebida, fazendo a ligação imediata com as preocupações reais com a sustentabilidade das nossas escolhas" declarou a designer.

Para além de criar o cenário para o desfile, a cortiça foi incorporada em algumas peças desenhadas por Xiomara, sobretudo em detalhes e texturas criando um efeito surpreendente "Esta coleção, mais do que qualquer outra tem um forte conceito de eco-design, pelo que a utilização da cortiça faz todo o sentido, de facto elaboramos algumas peças com tecidos eles próprios com acabamentos de cortiça e alguns acessórios em palha. A introdução destes elementos naturais é importante e dá sentido a todo o nosso esforço para destacar o fabrico local" afirmou.

Depois de Paris, *After Now* foi apresentada no Porto, de novo com a cortiça debaixo de todos os flashes!



Cortiça no Treetop Walk de Serralves

Um passeio entre as árvores para celebrar os 30 anos da Fundação de Serralves, e alertar para a importância da biodiversidade e a educação ambiental. O Treetop Walk, um percurso elevado sobre o parque, abriu ao público em Setembro, e a cortiça marca presença com uma série de bancos desenhados para contemplar a natureza numa base sustentável.

No ano em que comemora 30 anos de existência, a Fundação de Serralves abriu ao público um percurso elevado ao nível da copa das árvores, o Treetop Walk, que proporciona aos visitantes uma impactante experiência de observação e estudo da fauna e flora de Serralves.

O passadiço, com cerca de 250 metros de extensão e com uma altura em relação ao solo que varia entre o 1,50 e os 15 metros, permite dinamizar ainda mais a componente educativa de Serralves, através da educação para a sustentabilidade ambiental e proteção da biodiversidade.

O projeto, da autoria do arquiteto Carlos Castanheira em colaboração com o arquiteto Álvaro Siza, terá forte impacto ao nível da educação para a conservação ambiental e proteção da biodiversidade, e trará novas oportunidades de ligação com a ciência.



© FG + SG Fotografia de Arquitectura

A cortiça, enquanto material 100% natural, sustentável e reciclável, foi a escolha dos projetistas para o mobiliário que complementa a estrutura de madeira. A Corticeira Amorim desenvolveu, através da Amorim Cork Composites, um conjunto de assentos-almofada de cortiça (aglomerado de cortiça expandida). Suaves ao toque, num material orgânico, reciclável e reutilizável, estas confortáveis peças de cortiça estão em perfeita sintonia com o ambiente que as rodeia. Permitem aos visitantes descansar e desfrutar da natureza da maneira mais sustentável, usufruindo de uma vista incrível, e inesperada, sobre o icónico parque da cidade do Porto.



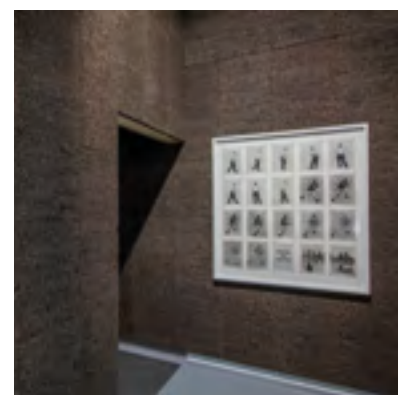
© FG + SG Fotografia de Arquitectura



Para além de absorver o som e criar um ambiente único, os painéis de cortiça também servem de pano de fundo para os belíssimos desenhos de Kentridge.

A equipa da Amorim Cork South Africa trabalhou em estreita parceria com o Zeitz MOCAA para responder ao desafio de criar o melhor ambiente para as obras de Kentridge: “Tivemos várias reuniões de preparação para escolher qual seria a melhor solução em cortiça e que propriedades da cortiça melhor serviriam os requisitos logísticos da exposição. Depois de visitar a exposição, é particularmente gratificante ver de que forma as paredes de cortiça complementam o espaço, dando-lhe um visual cálido, natural e denso, ao mesmo tempo que cumprem a sua função de isolamento acústico”, afirma Joaquim Sá, diretor da Amorim Cork South Africa.

A exposição, que estará patente até 23 de Março de 2020, inclui desenhos, animação *stop-frame*, vídeo, escultura, tapeçaria e instalação de grande escala. O título “Why Should I Hesitate: Putting Drawings To Work” (Porquê hesitar? Pondo os desenhos a funcionar) é uma alusão ao método de trabalho de Kentridge, e à forma como o desenho está no centro da sua prática artística. Também é uma referência ao impacte das ações individuais no curso da história, e vice-versa.



Cortiça Portuguesa em retrospectiva histórica de William Kentridge na África do Sul

O museu Zeitz MOCAA acolhe a maior exposição de sempre dedicada ao mais importante artista sul-africano vivo, William Kentridge. E a cortiça, utilizada em mais de 1200m² de espaço expositivo, é o pano de fundo perfeito para uma experiência artística e sensorial.

Com o título “Why Should I Hesitate: Putting Drawings to Work” a exposição dedicada à obra de William Kentridge, o mais importante artista sul-africano vivo, reúne peças produzidas entre 1976 e 2019, percorrendo três pisos do Zeitz MOCAA, na Cidade do Cabo.

A cortiça acompanha todo o percurso expositivo, e enquanto a visão e a audição dos visitantes é estimulada pelas criações de Kentridge – em dezenas de desenhos, objetos, instalações sonoras e vídeos – o cheiro característico da cortiça invade o espaço, criando uma experiência marcadamente sensorial.

Cerca de 1200 m² de isolamento de cortiça compacta, instalado pela Amorim Cork South Africa, foi utilizado sobretudo devido ao isolamento acústico proporcionado pela cortiça, que permite compartimentar acusticamente as áreas onde se encontram as peças de vídeo do artista, conhecidas pela sua energia e pelo modo vibrante como incorporam diferentes sonoridades.

Cortiça no desporto: superfícies sustentáveis

A utilização de cortiça em superfícies desportivas conquista cada vez mais adeptos. Este tipo de solução de vanguarda é uma alternativa sustentável e de alta performance que combate os microplásticos, trazendo a natureza de volta aos relvados e garantindo a segurança e o desempenho dos atletas.



É conhecida a utilização de cortiça como enchimento (*infill*) para relvados sintéticos, uma solução extremamente favorável devido às inúmeras propriedades do material, tais como: baixa densidade (propriedades de isolamento com baixa absorção de calor quando expostas à luz), alta elasticidade, alta resistência e baixo desgaste, alta resistência ao fogo, avaliação do ciclo de vida atrativa, ausência de toxicidade ambiental e odor neutro.

Mas o excelente desempenho do sistema não se reduz à escolha do material de *infill* ou do tipo de relva. Assenta, de forma bastante literal, no *shock pad* que se encontra sob a superfície. As soluções desenvolvidas pela Amorim Cork Composites, feitas a partir de cortiça e materiais reciclados, garantem a uniformidade na absorção de choque, a redução da força de impacto, elasticidade e outras propriedades de amortecimento ao longo da vida útil do produto.

De fácil instalação e com um impacto mínimo no ambiente, os *shock pads* com cortiça oferecem um desempenho duradouro e uma excelente drenagem.

Com o intuito de ficar a saber mais sobre este tipo de soluções, o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo, acompanhado por Vítor Dias, Diretor Regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude, visitou recentemente as instalações da Amorim Cork Composites.

Durante a visita, ficou a conhecer de perto as aplicações de cortiça em superfícies desportivas, e o potencial deste material como solução alargada, e de vanguarda, no combate aos microplásticos nos relvados sintéticos e *playgrounds*.



NDtech Sparkling vence prémio de inovação

A primeira rolha de cortiça de 2 discos para vinhos espumantes com performance de TCA não-detetável foi distinguida com o Innovation Challenge da SIMEI.

Lançada no início do ano, a revolucionária rolha NDtech Sparkling venceu em novembro o prémio 2019 de inovação da prestigiada feira SIMEI, em Milão, um dos mais importantes eventos de tecnologia para a indústria do vinho e engarrafamento.

O objetivo do Innovation Challenge é promover e divulgar as melhores inovações tecnológicas apresentadas na SIMEI, e a NDtech Sparkling, que alarga a fórmula de sucesso das rolhas NDtech às rolhas para vinhos espumantes, com performance TCA não detetável, obteve a máxima distinção.

O prémio de inovação foi lançado há 10 anos, mas nesta edição apresentava novas regras. Agora, os finalistas são pré-selecionados por um comité internacional técnico-científico e só depois submetidos à avaliação final.

Conjugando sustentabilidade, design e um nível de controle de qualidade sem precedentes – cada rolha de vinho espumante é analisada individualmente – NDtech Sparkling representa a simbiose perfeita entre natureza e tecnologia.

Unidade de negócios Rolhas revê o ano e prepara novos desafios

Mais de 200 colaboradores da unidade de negócios rolhas da Corticeira Amorim, de 12 países, reuniram-se para mais um encontro anual. Ocasão para fazer o balanço do ano e preparar os novos desafios que se avizinham.

O *welcome sign* holográfico na receção do evento lançava o mote da inovação em mais uma *Global Meeting*, realizada na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, no Porto.

De olhos postos no futuro, o dia começou com uma revisão de um ano desafiante. Depois da aquisição de 50% da Vinolok em Julho passado, este foi o momento de dar as boas-vindas aos novos membros da equipa.

A Investigação & Desenvolvimento, crucial numa indústria competitiva, foi um dos temas centrais. Foram abordados os maiores e mais importantes *upgrades* tecnológicos de que são objeto os processos de produção e os produtos, no quadro dos enormes investimentos em qualidade realizados pela empresa.

Esta *Global Meeting* – estavam presentes colaboradores dos cinco continentes – foi também a ocasião de fazer uma antevisão dos mercados para os próximos 12 meses e partilhar as grandes linhas estratégicas para o triénio que se avizinha.



Amorim Revestimentos realiza encontro internacional anual

“Good to Great” foi o lema para o encontro internacional da equipa comercial da Amorim Revestimentos, que decorreu em Outubro, na Fundação António Cupertino de Miranda, no Porto.

Mais de 150 colaboradores de todo o mundo reuniram-se para preparar o ano de 2020, para a melhoria contínua de todas as áreas da empresa. O evento debruçou-se sobre quatro temas centrais, focados nos resultados em diferentes níveis: clientes, pessoas, sociedade e empresa.

As sessões da manhã desenvolveram-se em torno do lançamento de novos produtos criados para dar resposta às tendências da indústria e às necessidades dos consumidores. Também se debateu a importância de comunicar claramente os valores da marca, tanto nos pontos de venda físicos como online, como suporte essencial das estratégias de venda.

A sustentabilidade foi um dos temas em destaque, e foram partilhadas diferentes ações no âmbito do programa SEED (Social, Economic and Environmental Development) para garantir que a empresa continua ainda mais sustentável de 2020 em diante.

O encontro da Amorim Revestimentos constituiu ainda a oportunidade para distinguir os colaboradores que melhor representaram a visão e os valores da empresa ao longo do ano.



ACC Global Meeting 2019 – Powering Strategic Growth

No encontro anual da Amorim Cork Composites, mais de 100 colaboradores de todas as áreas da empresa fizeram um balanço do ano e olharam para o futuro, apostando na diferenciação.

Crescer de forma estratégica, apostando em produtos diferenciadores com o ADN único da empresa, é o caminho que a Amorim Cork Composites tem vindo a construir e que pretende reforçar cada vez mais.

A diferenciação, que foi o foco da ACC Global Meeting 2019 – Powering Strategic Growth, resulta da combinação das competências core da empresa, das matérias primas que utiliza, das tecnologias que implementa e da aplicação em diferentes segmentos.

Foram mais de 100 colaboradores, de vários pontos do mundo, que estiveram reunidos a 16 de outubro, na Alfândega do Porto.

A importância de continuar a gerar uma proposta de valor única que permita crescer de forma estratégica, cada vez mais alinhada ao nível global, e com uma vantagem competitiva no mercado, foi o ponto comum a todas as apresentações de resultados, estratégia, produto e inovação.



Distribuidores internacionais promovem valor da cortiça

Nos Estados Unidos, no Reino Unido e em França, importantes distribuidores apostam em ações de divulgação e promoção da cortiça, enquanto solução 100% sustentável e de superior qualidade.



A cortiça é cada vez mais a escolha de importantes retalhistas de todo o mundo, que acompanham a preferência dos consumidores por esta solução, desenvolvendo ações de divulgação e promoção de um vedante com credenciais de sustentabilidade e qualidade únicas.

Nos Estados Unidos, a Fairways Wines & Spirits, um dos mais importantes distribuidores do país no segmento do vinho, implementou recentemente nas suas lojas da zona metropolitana de Nova Iorque uma campanha educativa em torno da cortiça, incentivando os consumidores a saber mais sobre este material excepcional. Integrada nesta campanha, que teve uma duração de dois meses, estava uma ação de recolha de rolhas usadas, parte do programa de reciclagem ReCork nos Estados Unidos.

No Reino Unido, a Berry Bros. & Rudd, o mais antigo comerciante de vinhos do país, aliou tradição e inovação tornando-se o primeiro retalhista britânico a comercializar vinhos vedados com a revolucionária rolha Helix.

Em França, a Auchan lançou recentemente uma ambiciosa campanha de recolha e reciclagem de rolhas de cortiça, que envolveu 641 supermercados espalhados por todo o país. O grupo anunciou ainda os seus planos para que, a médio prazo, a totalidade dos vinhos distribuídos com marca Auchan utilizem rolhas de cortiça, reafirmando uma aposta clara por um produto 100% natural e de alta qualidade, preferido e valorizado por consumidores de todo o mundo.

Portugal lidera sustentabilidade no mundo do vinho, segundo revista *Fortune*

Um artigo publicado recentemente na prestigiada revista *Fortune* coloca Portugal na vanguarda da sustentabilidade na indústria do vinho. E a cortiça desempenha um papel preponderante.

“Os produtores de vinho enfrentam constantemente novos adversários na vinha – como as tempestades de granizo, as ondas de calor e a pressão das pragas – que são imprevisíveis e destrutivos. Várias regiões procuram saber de que forma podem mitigar essas questões, mas um país em particular emerge como líder da sustentabilidade: Portugal”.

É com esta assertividade que a jornalista da revista *Fortune* descreve o papel de Portugal na liderança da sustentabilidade na indústria do vinho, essencial para dar resposta ao impacto das alterações climáticas.

O artigo incide principalmente sobre a cimeira Climate Change Leadership, e o compromisso assumido pelos signatários do Porto Protocol – dos quais a Corticeira Amorim faz parte – em melhorar a sua metodologia e adotar práticas sustentáveis que possam atenuar os efeitos das alterações climáticas numa indústria particularmente exposta, e criar um futuro melhor para todos.

O objetivo declarado da Climate Change Leadership, que, em apenas duas edições, contou com dois oradores de peso – Barack Obama em 2018 e Al Gore em 2019 – é focar-se nas soluções para a crise climática. E nesse sentido a Corticeira Amorim, enquanto maior produtor e fornecedor mundial de rolhas de cortiça, tem um papel determinante a desempenhar. A adoção de boas práticas em todos os níveis da cadeia de produção e a aposta na economia circular são apenas dois exemplos de como a empresa assume essa liderança.

“Os produtores de rolhas estão a modificar as suas práticas para proteger o meio ambiente” lê-se na revista *Fortune*, “A Amorim, um dos principais produtores de cortiça mundiais, obteve a certificação FSC em 2005, garantindo a rastreabilidade da cortiça e assegurando que a matéria-prima provém de uma floresta gerida de forma sustentável. Na fábrica, nenhuma cortiça é desperdiçada. A cortiça que não serve para fazer rolhas (...) é convertida em biomassa, capaz de satisfazer 70% das necessidades energéticas da empresa.”





Boschendal Museum Class vence 18ª edição do Amorim Cap Classique Challenge

Concurso criado em 2002 pela Amorim South Africa distingue anualmente os melhores vinhos espumantes da categoria Cap Classique.

Um Cap Classique da categoria Museum Class, da Boschendal, um dos mais afamados produtores de vinhos da região de Franschhoek, na África do Sul, arrebatou o prémio máximo na edição de 2019 do Amorim Cap Classique Challenge, num ano em que se bateram recordes de participação, com 134 vinhos a concurso. O concurso realiza-se desde 2002 e é a única competição exclusivamente dirigida aos famosos vinhos Cap Classique, considerados o top dos espumantes Sul Africanos.

O primeiro prémio foi atribuído ao vinho Jean le Long Prestige Cuvée 2008, da Boschendal, produzido inteiramente a partir de uvas Chardonnay que crescem nas vinhas de alta altitude da região. Esta é a primeira vez que um vinho da categoria Museum Class vence o concurso. Os Museum Class são vinhos com oito ou mais anos que até agora não tinham entrado a concurso.

Heidi Duminy, Cape Wine Master e presidente do painel de jurados declarou: “Estamos muito contentes com o facto dos melhores vinhos desta categoria poderem finalmente concorrer ao troféu principal. Durante a prova deste ano, a Museum Class revelou-se realmente excecional, demonstrando que o tempo de estágio tem um papel fundamental na busca da expressão máxima da qualidade e do carácter de um vinho”.

Na categoria de Brut Cap Classique, o vencedor foi o Pongrácz Desiderius 2011. Atualmente produzido pela Oude Libertas Vineyards, o Pongrácz Desiderius tem sido um vencedor habitual ao longo dos anos. Colmant Blanc de Blancs, um vinho não vintage do produtor homónimo de Franschhoek, venceu o troféu Blanc de Blancs e o Steenberg Pinot Noir Rosé MCC foi considerado o melhor vinho na categoria de Rosés.

Desde o ano passado, o Amorim Cap Classique Challenge inclui também a categoria de Cap Classiques Demi-Sec, em franca expansão. Neste segmento, o vencedor foi o Simonsig Kaapse Vonkel Satin Nectar Rosé 2017.





Recorking de vinhos raros com assinatura Amorim

No início de setembro, a equipa da Amorim Cork South Africa realizou uma complexa e delicada operação de *recorking* de um conjunto de vinhos raros da Tabernacle, assegurando que estavam nas melhores condições antes de irem a leilão.

A delicada operação de *recorking* destinava-se a preparar os vinhos para um acontecimento muito especial, o exclusivo leilão Cape Fine & Rare Wine Auction, celebrado a 18 e 19 de outubro no Rupert Museum em Stellenbosch.

Dar uma nova vida a grandes vinhos é a promessa de qualquer operação de *recorking*. É um exercício meticuloso, que exige doses iguais de delicadeza e decisão, que apenas os grandes especialistas em vinho e em rolhas, são capazes de realizar.

Este era o desafio apresentado à equipa de profissionais da Amorim Cork South Africa que, no início de Setembro, participou no *recorking* de um conjunto de vintagens da Tabernacle, o mais icónico produtor de vinhos Sul Africano. Depois de receberem novas rolhas de primeiríssima qualidade da Amorim, os vinhos de colecionador ganharam longevidade, aumentando também o seu valor.



O processo certificado foi conduzido pela Libertas Vineyard Estates em parceria com a Corticeira Amorim, o maior produtor mundial de rolhas. “Este processo aumenta o valor destes vinhos de investimento, porque oferece ao comprador uma qualidade imbatível e certificada. Ao longo do processo são realizados diversos testes para assegurar que estes vinhos maduros continuam nas melhores condições.” declarou a leiloeira.

A exigente operação foi conduzida por Joaquim Sá, diretor da Amorim Cork South Africa, com consultoria do especialista Michael Fridjhon e do sommelier Jean-Vincent Ridon.



Top Series apresenta novidades surpreendentes no Luxe Pack Monaco

Na 32ª edição do Luxe Pack Monaco, o mais importante evento de *packaging* criativo do mundo, a Amorim Top Series apresentou as suas mais recentes propostas, marcadas pela inovação e a sustentabilidade.

Todos os olhares do universo do *packaging* estiveram concentrados no Mónaco, onde expositores de todo o mundo abordaram tendências e lançaram novos produtos, com o design e a inovação, mas também o desenvolvimento sustentável, como protagonistas.

A Amorim Top Series marcou de novo presença neste evento referência, apresentando três grandes novidades: as Sense Tops, a Ambiance Series e a Evolutive Series. As três novas gamas apresentam propostas muito diferentes mas partilham um mesmo espírito, inesperado e inovador, desenhado para surpreender o consumidor, ativando os sentidos e estimulando a descoberta.

As Sense Tops interpelam são feitas de cerâmica, libertando aromas deliciosos e sugestivos. Ambiance incorpora uma lâmpada LED que se acende por controlo remoto ou rodando a rolha, e a Evolutive Series inova com tintas termocromáticas, que mudam com a temperatura.

Consumidores de todo o mundo preferem a cortiça

Um novo estudo independente publicado nos Estados Unidos comprova a preferência dos consumidores pelas rolhas de cortiça e em França, um estudo da Nielsen confirma a performance superior dos vinhos vedados com cortiça.

Não é segredo para ninguém que a rolha de cortiça é percecionada por todo o mundo como um sinal de qualidade, indissociável de um bom vinho, mas sempre que surge um novo estudo a confirmar esta evidência, a confiança vê-se reforçada. Nos últimos anos, diversos estudos de mercado, conduzidos em vários países, de Inglaterra a França, da China a Itália, da Alemanha aos Estados Unidos, demonstram de que forma a utilização de vedantes de cortiça influencia a perceção da qualidade do vinho e do seu valor intrínseco.

Agora, um novo estudo independente, publicado no *International Journal of Hospitality Management*, nos Estados Unidos, confirma a preferência dos consumidores pela cortiça, naquele que é o maior mercado mundial de vinho. Numa prova cega envolvendo 310 participantes e que visava comparar dois vinhos, os consumidores atribuíram uma pontuação de 10 a 13 pontos superior em termos de aparência, sabor, aroma e qualidade geral a um vinho que julgavam estar vedado com uma rolha de cortiça, apesar de se tratar exatamente do mesmo vinho, isto é, um só.

Do outro lado do Atlântico, em França, um estudo da Nielsen, produzido para os *Professionnels du Liège*, corrobora o domínio dos vinhos vedados com cortiça no mercado francês, em termos de valor e de volume, confirmando a mais-valia que a cortiça traz aos vinhos, em particular nas categorias Premium e Super Premium.

O estudo, focado em vinhos distribuídos nos supermercados e hipermercados franceses durante um ano (março de 2017 – março de 2018), com preços médios situados entre os 5€ e os 15€ concluiu que os vinhos vedados com rolhas de cortiça representam 86,3% das vendas em valor, com um *share* ainda mais esmagador – 98,5% – no caso dos tintos. Estes dados explicam a insistência de várias cadeias de retalho francesas em distribuir cada vez mais vinhos vedados com cortiça, como garantia de qualidade e sustentabilidade.





Corticeira Amorim participa no encontro anual do World Business Council for Sustainable Development

António Rios de Amorim foi um dos intervenientes na sessão “Disrupt or be disrupted: fostering a culture of innovation”, e enfatizou o papel transformador da inovação para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Lisboa recebeu o encontro anual do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) entre os dias 14 e 17 de outubro, onde mais de 500 executivos e profissionais de sustentabilidade foram relembrados da urgência de passar dos objetivos à ação para alcançar um desenvolvimento sustentável.

Na sessão “Disrupt or be disrupted: fostering a culture of innovation”, António Rios de Amorim, presidente e CEO da Corticeira Amorim, juntou-se à discussão sobre tecnologia e inovação e deu o seu testemunho sobre a forma como a empresa está a impulsionar a transformação dos sistemas. Com a atividade suportada na cortiça – uma matéria-prima 100% natural, renovável, reutilizável e reciclável,

extraída ciclicamente da árvore sem a danificar, que promove a sustentabilidade económica e social em zonas de risco de desertificação, que favorece a preservação de um dos hotspots mundiais de biodiversidade (Montado de sobro) com inestimáveis benefícios ambientais como o sequestro de carbono, com inúmeras aplicações possíveis graças à tecnologia –, a Corticeira Amorim é um excelente exemplo de como alcançar o inesperado no âmbito do desenvolvimento sustentável.



“Uma nova vida começa quando se incorpora a inovação no negócio” referiu António Rios de Amorim, recorrendo a vários exemplos que ilustram de que modo, ao longo de quase 150 anos de história, a Corticeira Amorim tem reinventado uma matéria-prima inigualável, acrescentando-lhe valor em cada novo projeto e levando-a a patamares nunca imaginados.

Nos últimos anos, o grupo tem feito importantes investimentos em investigação, desenvolvimento e inovação; o resultado é um portefólio de produtos e soluções de elevado valor acrescentado, antecipando as tendências do mercado e superando expectativas de algumas das mais exigentes indústrias a nível mundial. A sua assinatura está nas rolhas dos melhores vinhos, nos mais improváveis objetos do quotidiano, artigos de desporto, absorventes de óleos e solventes orgânicos, obras de referência mundial, projetos rodoviários e ferroviários de última geração e até em naves espaciais.

Também para as mais brilhantes mentes criativas nos campos da arquitetura e do design, as propriedades da cortiça, bem como as suas qualidades sensoriais, são um desafio estimulante, que abre um leque de infinitas potencialidades para a cortiça, enquanto se mantém fiel à Natureza.

“Uma nova vida começa quando se incorpora a inovação no negócio”

António Rios de Amorim, presidente e CEO da Corticeira Amorim

“A sustentabilidade é agora uma questão a preto e branco: ou nós, empresas, lideramos, ou todos falharemos”

Peter Bakker, Presidente e CEO do WBCSD

Quinta Nova lança Aeternus, vinho de homenagem a Américo Amorim

Um vinho raro e de grande personalidade, tal como a figura que o inspira. Uma homenagem ao percurso e à memória de um homem notável. O lançamento oficial do AETERNUS assinala a comemoração dos 20 anos da família Amorim no negócio do vinho.



Apaixonado pelo Douro, pelos socalcos da vinha centenária e pelos quilómetros de muros de xisto que enriqueceram a região ao longo dos tempos, Américo Amorim rapidamente encontrou na beleza da Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo a concretização de um sonho antigo. Em 1999 adquiriu a propriedade, marcando oficialmente a entrada da família Amorim no negócio de produção de vinho de elevada qualidade.

Exatamente 20 anos depois, o projeto é uma referência incontornável. No ano passado, a família Amorim avançou com a compra da Quinta de Taboadella, no Dão, passando a atuar em duas regiões clássicas de enorme potencial e futuro. O lançamento oficial está agendado para 2020.

Precursor do projeto, Américo Amorim é agora homenageado com um vinho feito a partir da memorável vindima de 2017, ano do seu falecimento. O AETERNUS é proveniente da melhor vinha centenária da Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, plantada em sólidas rochas de xisto ao longo de cerca de 2,5 hectares, com uma produção média de apenas 0,4 kg por planta.

O resultado é a expressão fiel do terroir distinto da região, combinando a robustez das castas indígenas com a perseverança humana, numa afirmação do perfil clássico do Douro, da sofisticação do seu carácter único e longevidade iminente – tal como a marcante história e percurso do homem que o inspira. A exclusividade deste vinho traduz-se também pela limitada produção – apenas 3.566 mil garrafas disponibilizadas para todo o mundo.

A estreia do AETERNUS 2017 fica ainda marcada pela expressiva pontuação de 94-96 pontos atribuída pelo crítico internacional Mark Squires (Robert Parker) confirmando a sua “grande personalidade e potencial”.